

ESCOLA

BÁSICA 1,2,3/PE DO
PORTO DA CRUZ



PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA 2018-2022

A excelência da educação ao serviço da cidadania plena.



Índice

1- Notas introdutórias	4
2- Caracterização da escola.....	5
2.1- Instalações escolares.....	5
2.2- Envolvência Social	6
2.3- Corpo docente.....	7
2.4- Corpo discente	7
2.5- Pessoal não docente.....	8
2.6- Encarregados de educação.....	8
3- Conceito de escola	9
4- Visão, missão e valores da escola.....	10
5- Princípios	11
6- Finalidades.....	12
7- Plano estratégico.....	13
8- Avaliação	20
9- Divulgação	21
10- Notas finais.....	21
11- Fontes.....	22
12- Anexo.....	24

1- Notas introdutórias

O Projeto Educativo apresenta-se como o documento por excelência da instituição escolar, na medida em que constitui o eixo referencial e orientador da sua política educativa. Nele se explicitam as finalidades, princípios, objetivos, metas, valores e estratégias definidas pela escola, na observância da sua função e missão educativas.

Assumindo-se como instrumento de planeamento a médio prazo, deve, pois, servir como padrão e aglutinador na construção e execução dos demais documentos estruturantes da escola e na dinâmica de toda a Comunidade Educativa.

O projeto, ao identificar a missão, a visão, os princípios e os valores inerentes à escola, materializa a sua cultura e identidade singular na prestação de um serviço público de cariz educativo que se quer de qualidade.

A conceção de qualquer projeto pressupõe a identificação e o conhecimento da realidade em questão: os recursos humanos, materiais e institucionais disponíveis bem assim as fragilidades e potencialidades.

Como metodologia para a produção deste documento, para além do levantamento de novos dados, o grupo de trabalho socorrer-se-á do *Relatório de autoavaliação da escola*, do *Plano de melhoria* e da *Avaliação do Projeto Educativo 2012-2016*, onde constam a análise e reflexão sobre o funcionamento da escola, o reconhecimento dos seus pontos fortes, pontos fracos e constrangimentos, bem como as metas não plenamente atingidas. A partir destes dados, serão definidas as linhas orientadoras e de referência para o presente Projeto Educativo.

Este projeto visa dar continuidade, numa perspetiva de evolução e aperfeiçoamento, ao rumo e função educativa que a Escola Básica 1,2,3/PE do Porto da Cruz tem vindo a trilhar ao longo das suas duas décadas de existência, sempre a “preparar para o futuro”.

O caminho apontado é, necessariamente, no sentido da formação integral de cidadãos portadores do sentido de tolerância, respeito, autonomia, solidariedade, liberdade, responsabilidade e participação cívica; é, igualmente, no sentido da construção de uma escola melhor, uma escola que defenda e, sobretudo, aprofunde a noção de excelência, profissionalismo, solidariedade, partilha e cooperação. Cumprir esta missão será, pois, o grande contributo da escola para a construção de uma sociedade e de um mundo mais positivos.

2- Caracterização da escola

2.1- Instalações escolares

Situada no litoral Nordeste da Ilha da Madeira, a Escola Básica 1,2,3/PE do Porto da Cruz é um edifício construído de raiz cuja inauguração remonta ao início do ano letivo de 1996/97.

É um edifício monobloco em betão com quatro pisos. Os primeiro e terceiro pisos destinam-se, sobretudo, às atividades letivas. É no segundo piso que se situam, para além dos serviços administrativos, outros serviços de apoio aos alunos, professores, funcionários e restante comunidade escolar (secretaria, biblioteca, cantina, economato, reprografia, papelaria, gabinetes de trabalho de professores, sala de professores e do diretor, sala de Educação Tecnológica, gabinete de Psicologia e Orientação Vocacional, etc.).

As salas de aula estão apetrechadas com mobiliário funcional. Para além das ditas salas de aula, no 3.º piso encontramos os laboratórios de Física e Química, Ciências e Informática. Existem, ainda, uma sala própria para as aulas de Educação Visual.

No piso superior, de destacar, a existência de um ginásio que, devido aos condicionalismos que apresenta (medidas um tanto ao quanto exíguas de 12m x 12m e presença de janelas sem qualquer proteção) permite, somente, a prática da ginástica e de algumas atividades que se coadunem com os condicionalismos supramencionados.

Desde 2010 que o ensino pré-escolar passou a funcionar em duas salas no polidesportivo coberto da freguesia. Este polidesportivo também passou a ser utilizado para as aulas de Educação Física. Algumas das atividades desta disciplina decorrem igualmente no polidesportivo anexo à escola.

De referir que, aquando da construção da escola, foi tida em conta a problemática dos deficientes motores, criando-se condições para que estes pudessem superar minimamente as suas limitações, valências estas que têm sido aperfeiçoadas ao longo dos anos.

A nível de espaços exteriores, de salientar que são poucos e exíguos. A construção de um pequeno recinto coberto para albergar os alunos que pretendiam passar o intervalo no exterior do edifício em dias chuvosos, mostrou-se uma opção válida .

Das instalações que permitiram um acréscimo qualitativo na dinâmica da escola constam, ainda, o polidesportivo junto à escola e o polidesportivo coberto que se revelam

uma mais-valia para as atividades desportivas, bem como o Centro Cívico a que a escola recorre para abrilhantar algumas das suas iniciativas.

2.2- Envolvência Social

A escola serve essencialmente a freguesia do Porto da Cruz. Recebe ainda alguns alunos de São Roque do Faial e Faial, freguesias da costa Nordeste da Ilha, a 35 km do Funchal. Freguesias cujos nomes remontam ao seu povoamento pelos primeiros exploradores. São freguesias predominantemente rurais, rodeadas de grandes cadeias montanhosas, incluindo a Penha D'Águia – um morro de pedra acinzentado que se ergue junto ao mar, com 580 metros de altura, onde se estendem largos e belos horizontes e que, ao longo dos tempos, tem marcado a paisagem e o cartaz turístico desta zona.

Se, antigamente, era região de extensas fazendas de cana-de-açúcar, hoje em dia é um local de produção de vinho, hortícolas e frutos tropicais, representado o vinho americano, a sidra e a anona *ex-libris* da região. São freguesias que, atualmente, contam com pouco mais de 5000 habitantes. A cana sacarina, o vinho, a sidra e os frutos tropicais constituem a principal fonte de receita para esta população. Assumindo a atividade agrícola como a principal atividade económica da localidade, o “Festival da Apanha da Cana Sacarina”, a “Festa da Uva e do Agricultor”, a “Rota da Sidra” e a “Festa da Anona” foram incluídos no roteiro das festividades regionais, constituindo não só uma homenagem à labuta agrícola do povo, como também uma forma de levar o nome das freguesias além fronteiras. Além destas festas, são motivos de visita de muitos forasteiros as festas religiosas nos meses de agosto e setembro, cujos oragos são Nossa Senhora da Guadalupe, no Porto da Cruz, S. Roque, em São Roque do Faial e Nossa Senhora da Natividade, no Faial.

Quanto a infraestruturas e serviços, as localidades supracitadas apresentam postos de correios nas sedes das Juntas de Freguesia, farmácias, centros de saúde, oficinas de assistência mecânica e carpintaria, campo de futebol, centro cívico, zonas balneares, pista de patinagem de velocidade e pista de karting, para além dos polidesportivos cobertos.

O turismo e comércio local vão ganhando espaço, existindo infraestruturas de turismo rural e de alojamento local, vários estabelecimentos comerciais (pequenos supermercados, restaurantes, snack-bares e mercearias).

Como pólos de atração turística, paralelamente às festividades, esta região oferece o seu deslumbrante e irreverente litoral, de onde sobressaem as suas zonas balneares. De

destacar, igualmente, o ambiente de montanha, onde a realização de percursos pedestres (entre eles o da Levada do Castelejo, o da Boca do Risco, o da Portela até ao Ribeiro Frio e o trilho da Penha d'Águia) se apresenta como experiência única. Recentemente, muitos destes trilhos têm sido utilizados para a realização de provas desportivas que estão em franca expansão, como é o caso do Trail Running.

2.3- Corpo docente

O corpo docente da escola tem-se apresentado estável ao longo dos últimos anos. O Quadro de Escola, nos diversos ciclos, está preenchido, sendo que a quase totalidade dos docentes que o perfaz desenvolve a sua atividade na escola.

Para além dos Quadros de Escola, os docentes que aqui se encontram a lecionar têm contrato por tempo indeterminado nos Quadros de Zona Pedagógica ou de vinculação à RAM. De destacar, ainda, que a grande maioria dos docentes se encontra nos primeiros degraus da carreira docente, apesar de terem duas ou mais décadas de trabalho efetivo.

2.4- Corpo discente

A Escola Básica 1,2,3/PE do Porto da Cruz funciona com o ensino pré-escolar, primeiro, segundo e terceiro ciclos. O ensino secundário, neste caso, de Educação e Formação de Adultos, iniciou-se há 15 anos.

No que diz respeito à oferta formativa, a escola contempla o ensino pré-escolar, os primeiro, segundo, terceiro ciclos em regime diurno (ensino regular) e o ensino recorrente em regime laboral e pós-laboral.

No ano letivo que se inicia o presente Projeto Educativo de Escola, o ensino pré-escolar contabiliza o total de 26 crianças e o 1.º ciclo de 68 alunos, sendo que o primeiro se encontra dividido por duas salas e, o segundo, por quatro turmas. Estes dois níveis de ensino funcionam em regime de tempo inteiro. No segundo e terceiro ciclos a escola contempla 46 e 69 alunos, respetivamente.

Embora o corpo discente seja, na grande maioria, oriundo da freguesia do Porto da Cruz, a escola conta, igualmente, com alunos das freguesias mais próximas.

Relativamente às idades, os alunos apresentam-se dentro dos limites normais para o nível de ensino frequentado.

2.5- Pessoal não docente

No ano inicial do Projeto Educativo, a Escola Básica 1, 2,3/PE do Porto da Cruz tem o seu quadro próprio de pessoal não docente, dividido em várias categorias. No total são 43 colaboradores que tornam possível o funcionamento da escola, dividindo-se nas seguintes categorias profissionais:

Técnico superior (Psicologia) – 1

Chefe de serviços - 1

Técnico de informática - 1

Assistentes técnicos: 9

Assistentes operacionais: 28

Ajudante de acção social educativa: 2

Encarregado operacional – 1

Neste capítulo a escola beneficia ainda, este ano, da colaboração de um funcionário pertencente ao Programa ocupacional temporário.

Em termos de habilitações académicas, há uma variação conforme a idade e a categoria profissional. A quase totalidade dos assistentes técnicos possui o ensino secundário. Em relação aos assistentes operacionais, verifica-se que a maioria já possui o terceiro ciclo do ensino básico, fruto da aquisição de novas habilitações resultantes da Educação e Formação de Adultos no próprio estabelecimento de ensino. Alguns acompanharam o nascimento da instituição e permanecem na mesma há mais de duas décadas.

2.6- Encarregados de educação

As habilitações académicas dos Encarregados de Educação variam de acordo com as idades, sendo, naturalmente, maiores nas faixas dos mais jovens.

Relativamente à situação profissional, os dados disponíveis mostram que a maioria dos Encarregados de Educação trabalha por conta de outrem, havendo, porém, uma percentagem significativa de donas de casa; os trabalhadores com exclusividade do setor primário.

Situação a ter em conta é o facto de, em muitos casos, a agricultura representar um complemento ao orçamento familiar.

3- Conceito de escola

O Decreto-Lei 75/2008 define as escolas como *estabelecimentos aos quais está confiada uma missão de serviço público, que consiste em dotar todos e cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se activamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do País. É para responder a essa missão em condições de qualidade e equidade, da forma mais eficaz e eficiente possível, que deve organizar-se a governação das escolas.*

Assumindo que o sucesso dos alunos representa o superior objetivo e desafio da escola, o presente Projeto Educativo, enfatizando o espírito de missão, pretende contribuir para a concretização de uma instituição de qualidade e excelência, onde todos os atores educativos representam um papel de capital importância, uma escola com capacidade de estimular o sucesso académico dos alunos ao longo do seu percurso educativo e formativo e, valorizando o empenho e dedicação, a aquisição e aplicação de conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais, permitir o ingresso pleno na vida ativa. Porém, não negligenciável neste processo e finalidade, é a aposta na formação pessoal dos educandos, nos valores da socialização e cidadania (o saber ser e estar). Por conseguinte, torna-se imprescindível tornar a sala de aula num espaço de ensaio de participação democrática e de educação para a cidadania, desenvolvendo situações e oportunidades de progresso da autonomia, respeito e espírito crítico dos alunos, combinadas com a necessidade e capacidade de respeitar limites e normas.

Pelos pressupostos enunciados, a escola atual deverá apagar, definitivamente, os vestígios oitocentistas de mero pólo de instrução, onde os alunos, quais “esponjas”, absorviam os conhecimentos transmitidos pelos professores. Deverá, sim, alargar os seus horizontes e acercar-se de outras áreas de intervenção, tais como a cultura, a ocupação de tempos livres, a educação cívica e a socialização.

Deste modo, a escola que se perspetiva neste projeto é encarada como uma escola comprometida com a formação integral do cidadão, que oferece atividades curriculares e extracurriculares, uma escola com uma crescente interação com a sociedade e onde sejam tidos em conta os interesses e a participação dos alunos, bem como as estratégias e metodologias de maior participação, comunicação, informação e divulgação, numa aposta nas novas tecnologias.

Torna-se fundamental a existência de um elo de ligação entre todos os intervenientes no processo educativo, num trabalho de partilha, entreajuda e colaboração. A articulação entre os vários órgãos da escola e a ligação com as famílias e demais instituições comunitárias permitirá concentrar esforços e mobilizar recursos no sentido da solução dos problemas e das necessidades diagnosticadas.

4- Visão, missão e valores da escola



5- Princípios

Considerando a sua atualidade e pertinência na formação de cidadãos conscientes, participativos e responsáveis, os princípios enunciados no artigo 3.º da *Lei de Bases do Sistema Educativo* constituem a referência do presente Projeto Educativo:

- a) Contribuir para a **defesa da identidade nacional** e para o reforço da fidelidade à matriz histórica de Portugal, através da consciencialização relativamente ao património cultural do povo português, no quadro da tradição universalista europeia e da crescente interdependência e necessária solidariedade entre todos os povos do Mundo;
- b) Contribuir para a **realização do educando**, preparando-o para uma reflexão consciente sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos e proporcionando-lhe um equilibrado desenvolvimento físico;
- c) Assegurar a **formação cívica e moral** dos jovens;
- d) Assegurar o **direito à diferença**, mercê do respeito pelas personalidades e pelos projetos individuais da existência, bem como da consideração e valorização dos diferentes saberes e culturas;
- e) Desenvolver a **capacidade para o trabalho** e proporcionar, com base numa sólida formação geral, uma formação específica, para a ocupação de um justo lugar na vida ativa que permita ao indivíduo prestar o seu contributo ao progresso da sociedade em consonância com os seus interesses, capacidades e vocação;
- f) Contribuir para a **realização pessoal e comunitária** dos indivíduos, não só pela formação para o sistema de ocupações socialmente úteis, mas ainda pela prática e aprendizagem da utilização criativa dos tempos livres;
- g) Descentralizar, desconcentrar e diversificar as estruturas e ações educativas, de modo a proporcionar uma correta **adaptação às realidades**, um elevado sentido de participação das populações, uma adequada inserção no meio comunitário e níveis de decisão eficientes;
- h) Contribuir para a **correção das assimetrias** de desenvolvimento regional e local, devendo incrementar em todas as regiões do País a igualdade no acesso aos benefícios da educação, da cultura e da ciência;

- i) Assegurar uma **escolaridade de segunda oportunidade** aos que dela não usufruíram na idade própria, aos que procuram o sistema educativo por razões profissionais ou de promoção cultural, devidas, nomeadamente, a necessidades de reconversão ou aperfeiçoamento decorrentes da evolução dos conhecimentos científicos e tecnológicos;
- j) Assegurar a **igualdade de oportunidades** para ambos os sexos, nomeadamente através das práticas de coeducação e da orientação escolar e profissional, e sensibilizar, para o efeito, o conjunto dos intervenientes no processo educativo;
- k) Contribuir para desenvolver o **espírito e a prática democráticos**, através da adoção de estruturas e processos participativos na definição da política educativa, na administração e gestão do sistema escolar e na experiência pedagógica quotidiana, em que se integram todos os intervenientes no processo educativo, em especial os alunos, os docentes e as famílias.

6- Finalidades

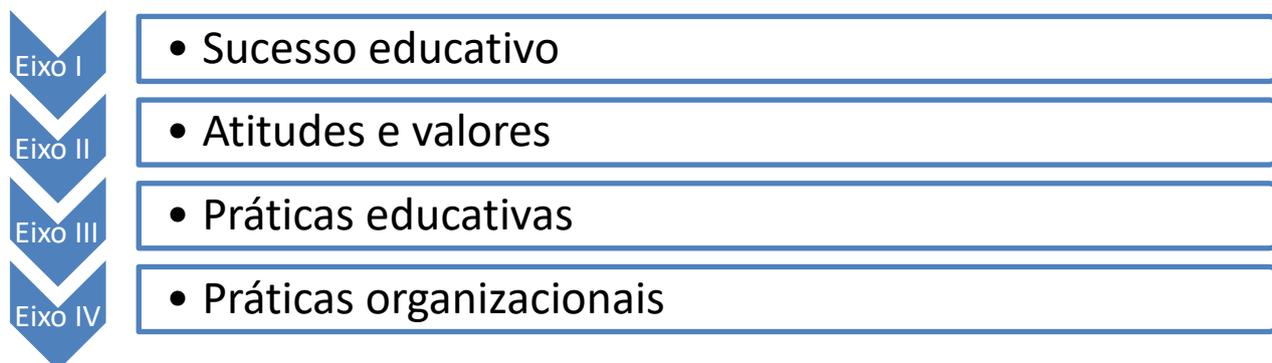
A concretização dos objetivos gerais e específicos definidos neste projeto, consubstanciados nos princípios, visa atingir as seguintes finalidades:

- l) Promover o **sucesso educativo** dos alunos e formandos;
- m) Desenvolver nos alunos o **gosto por aprender**, adquirir competências que lhes permitam procurar e utilizar a informação, bem como autonomia e responsabilidade;
- n) Fomentar a **formação integral do cidadão** tendo por base os valores da Democracia e do Humanismo;
- o) Promover a **educação para a saúde, higiene e para o ambiente**;
- p) Facultar à comunidade **novas oportunidades de formação e qualificação**;
- q) Promover a transição e articulação da **interdisciplinaridade** entre ciclos e entre disciplinas do mesmo ciclo;

- r) Fortalecer o ambiente escolar no **espírito da solidariedade, fraternidade, colaboração e partilha**;
- s) Promover o **bem-estar e a segurança** da comunidade escolar;
- t) Estimular o **conceito de trabalho** que materialize a qualidade, profissionalismo, responsabilidade, competência e excelência da dinâmica educativa;
- u) Promover a **participação da comunidade local**, desde as entidades públicas e privadas aos pais e encarregados de educação, na dinâmica da Escola;
- v) Valorizar o **papel da escola no seio da comunidade educativa** enquanto instituição ao serviço da mesma;
- w) Potenciar a **avaliação, análise e reflexão** de forma objetiva e sistemática das práticas educativas.

7- Plano estratégico

No sentido de obter uma análise e visão mais objetiva da ação estratégica, e de acordo com a terminologia dos normativos referentes ao processo de avaliação das escolas, o plano foi estruturado tendo em conta quatro eixos de ação. Concetualmente divididos, são, porém, na dinâmica educativa, transversais, complementares e convergentes para a missão que a escola procura concretizar. Daí que a sua ordenação seja meramente aleatória, não obedecendo, pois, a qualquer hierarquização.



Eixo I - Sucesso educativo

Linha orientadora – Promover o sucesso educativo pela otimização do processo de ensino-aprendizagem.

Objetivo geral	Objetivos específicos	Metas <i>(referência: avaliação do último PEE – ver anexo)</i>	Indicador	Fonte	Estratégias
<p>A1</p> <p>Promover o sucesso educativo.</p>	A1.1- Aumentar a taxa de aproveitamento (transição) no 2.º, 5.º e 7.º anos de escolaridade.	Aumentar em 3% a taxa de níveis positivos	Percentagem de alunos com aproveitamento	Registos de avaliação	<p>Articulação a nível das atitudes e valores e das práticas pedagógicas na sequencialidade dos ciclos de ensino.</p> <p>Diversificação das formas e instrumentos de avaliação.</p> <p>Reforço da autoavaliação como forma de corresponsabilizar os alunos pelo seu aproveitamento.</p> <p>Classificação dos testes de avaliação de acordo com a estrutura e critérios das Provas Finais.</p> <p>Definição, aplicação e avaliação das estratégias de diferenciação pedagógica em consonância com a coadjuvância pedagógica.</p>
	A1.2- Incrementar a taxa de aproveitamento (transição) na disciplina de Inglês no 5.º e 7.º anos e Matemática no 7.º ano.	Aumentar em 3% a taxa de níveis positivos			
	A1.3- Incrementar a taxa de aproveitamento (transição) nas disciplinas não mencionadas em A1.2.	Manter ou aumentar a taxa de níveis positivos			
	A1.4- Promover o sucesso escolar dos alunos com Apoio Pedagógico Acrescido.	25% dos alunos atingirem nível positivo	Percentagem de alunos com aproveitamento nas disciplinas com apoio	Relatório da coordenação de apoios	Reforço do apoio aos alunos com mais dificuldades de aprendizagem.

<p>A2</p> <p>Promover a qualidade do sucesso educativo.</p>	A2.1- Aumentar a taxa de alunos que transitam sem níveis inferiores a 3.	70% de alunos da escola sem níveis inferiores a 3	Percentagem alunos sem níveis inferiores a 3	Registo de avaliação	Valorização do empenho dos alunos nas atividades letivas e na correção das atitudes e valores cívicos.
	A2.2- Aumentar a taxa de alunos no Quadro de Honra.	25% de alunos em Quadro de Honra	Percentagem de alunos integrados no Quadro de Honra	Relatório da coordenação de ciclo	Reconhecimento e divulgação do bom desempenho do aluno.
	A2.3- Elevar a média final das disciplinas.	1% por disciplina	Média final de cada disciplina	Registo dos Delegados de Disciplina	Coordenação pedagógica a nível do grupo disciplinar. Incentivo aos hábitos e métodos de estudo.
	A2.4- Aumentar o número de turmas com comportamento <i>Bom</i> no final do ano.	35 % das turmas com comportamento <i>Bom</i> Reduzir em 10 % presenças no GIOP (Referência: média 2016-2018)	Percentagem de turmas com comportamento <i>Bom</i> Percentagem de presenças no GIOP	Registos do Coordenador de Ciclo Registos do Coordenador do GIOP	Fomento do espírito crítico no domínio pedagógico e cívico, respeitando as regras estabelecidas.

Eixo II - Atitudes e valores

Linha orientadora – Fomentar as atitudes e valores inerentes à formação de cidadãos social e democraticamente conscientes e ativos.

Objetivo geral	Objetivos específicos	Metas	Indicador	Fonte	Estratégias
<p>B</p> <p>Promover a formação pessoal e social dos alunos.</p>	B1- Desenvolver nos alunos comportamentos e atitudes adequados, dentro e fora da sala de aula.	Reduzir em 5% o número de ocorrências /participações disciplinares, por ano letivo	Percentagem de ocorrências e/ou participações disciplinares	Registos Internos dos Diretores de turma/professores titulares Coordenador do GIOP	<p>Dinamização de 1 sessão anual para explicitação das <i>Regras de Sala de Aula</i> e do <i>Regulamento Interno</i>.</p> <p>Exigência e rigor dos docentes/ pessoal auxiliar em relação ao saber estar dentro e fora de uma sala de aula.</p> <p>Reforço da eficácia dos Diretores de turma/Professores titulares em informar os Pais/EE sobre os comportamentos desajustados dentro e fora da sala de aula, constantes no Regulamento Interno.</p> <p>Explicitação e negociação/com-tratualização com os alunos na criação e valorização de regras de comportamento e de atitudes adequadas, dentro e fora da sala de aula.</p>
	B2- Promover uma interação regular entre a escola e as famílias.	Aumentar em 5% a presença de Pais/EE na escola	Percentagem de Pais/ EE presentes na escola, nas reuniões/com-	Registos dos e tipo de contactos	Reuniões/ contactos dos Diretores de turma/Titulares de Turma com os Pais/EE, ao longo

			tactos com os DT/Titulares de turma, ao longo do ano letivo.		do ano letivo, no sentido de um maior envolvimento e responsabilização pela vida escolar do educando. Sensibilização por parte dos Diretores de Turma/ Professores Titulares de Turma para a importância da presença regular dos Pais/ EE na escola.
	B3- Corresponsabilizar Pais/Encarregados de Educação no seu dever de educar e valorizar a escola.	Proporcionar aos Pais/ EE uma ação de sensibilização/ informação anual, no âmbito da educação e das problemáticas atuais relacionadas com as crianças/ jovens	Número de ações de sensibilização/ informação realizadas	Relatório de coordenação de ciclo	Realização de ações de sensibilização/ Informação, no âmbito da educação e das problemáticas atuais relacionadas com as crianças/ jovens.
	B4- Promover o desenvolvimento pessoal nas áreas dos valores ético-humanísticos (dignidade humana, solidariedade, ecologia, património cultural, saúde e bem estar)	Cumprimento de 75% das atividades propostas (formação permanente, clubes, projetos e grupos disciplinares)	Número de atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo Número de alunos abrangidos	Relatório de avaliação das atividades desenvolvidas	Realização de atividades no âmbito dos clubes/projetos e equipa multidisciplinar

Eixo III - Práticas educativas

Linha orientadora – Desenvolver práticas educativas optimizadoras do processo de construção de conhecimento.

Objetivo geral	Objetivos específicos	Metas	Indicador	Fonte	Estratégias
C Optimizar as práticas educativas.	C1- Dinamizar visitas de estudo/saídas de campo.	Proporcionar a 100% das turmas a oportunidade de 1 visita de estudo por ano	Percentagem de turmas a participar em visitas de estudo por ano letivo	Atas de coordenação pedagógica Atas de grupo disciplinar	Organização de visitas de estudo/saídas de campo de acordo com os programas curriculares. Contribuição monetária por parte dos Encarregados de Educação para visitas de estudo.
	C2- Aumentar os contactos dos encarregados de educação/pais com os diretores de turma/professores titulares.	Aumentar em 5% o número de contactos entre os Encarregados de Educação e os Diretores de Turma/Professores Titulares	Número de contactos efetuados	Coordenadores de ciclo	Disponibilização de um horário de atendimento alternativo. Reforço do diálogo entre o diretor de turma/professor titular, os alunos e os encarregados de educação/pais.

	<p>C3- Reforçar as práticas de trabalho participativo e colaborativo entre os professores do mesmo nível (ou não) de ensino, disciplinas ou departamentos.</p>	<p>Proporcionar, pelo menos, duas reuniões de coordenação pedagógica, de grupo disciplinar e de departamento curricular</p>	<p>Número de reuniões efetuadas</p>	<p>Atas de coordenação pedagógica</p>	<p>Reforço dos espaços/tempo para a reflexão, partilha de saberes, experiências e materiais didáticos.</p> <p>Promoção da coadjuvância em situações de turma/alunos com dificuldades educativas.</p> <p>Fomento da interdisciplinaridade através da articulação e orientação de práticas didáticas e pedagógicas.</p> <p>Elaboração conjunta e participada de documentos orientadores e materiais didáticos.</p>
--	--	---	-------------------------------------	---------------------------------------	--

Eixo IV - Práticas organizacionais

Linha orientadora - Otimizar o funcionamento da escola na ótica do sucesso escolar, da eficiência e do ambiente social.

Objetivo geral	Objetivos específicos	Metas	Indicador	Fonte	Estratégias
D1 Aperfeiçoar a distribuição de tarefas e divulgação de planos.	D1.1- Apresentar a “Carta de Missão” que espelhe a missão, visão e valores da escola.	Apresentação e divulgação da <i>Carta de Missão</i>	Carta de Missão	Consulta documental	Divulgação do documento de forma clara e em local de destaque.
	D1.2- Apresentar um plano de ação anual da dinâmica escolar.	Apresentação de plano anual de calendarização escolar	Plano de ação anual	Consulta documental	Criação de um plano de ação anual de calendarização e organização das atividades escolares
D2 Otimizar serviços e espaços escolares.	D2.1- Aumentar o grau de satisfação no atendimento da secretaria.	Aumentar em 10% o grau de satisfação da comunidade escolar	Grau de satisfação N.º de ações frequentadas	Inquérito Registo folha de presenças	Promoção de ações de sensibilização/formação sobre atendimento geral e competências técnicas.

8- Avaliação

A avaliação contínua do presente documento afigura-se fundamental para aferir a concreta execução do mesmo, tendo em linha de conta eventuais mudanças da realidade do contexto escolar, ou mesmo alterações legislativas.

Pretende-se, por conseguinte, que esta constitua um processo dinâmico, almejando, sempre, a melhoria da realidade educativa.

Para aferir a real concretização das metas do projeto, a Equipa de Autoavaliação propõe uma avaliação com uma periodicidade anual. Para tal, será utilizado um conjunto de instrumentos de recolha/análise de dados.

No final da sua vigência, far-se-á uma avaliação global, de modo a aferir o grau de concretização do mesmo.

9- Divulgação

O presente documento, após aprovação pelos órgãos competentes, será divulgado a todos os elementos da comunidade educativa. Assim, o mesmo será publicitado no *site* da escola, enviado por correio eletrónico a todos os docentes, apresentado aos Encarregados de Educação na reunião geral de pais e disponibilizado, para consulta, em suporte papel, na biblioteca da escola.

10- Notas finais

O Projeto Educativo que agora se apresenta para o atual quadriénio constitui o produto da análise e reflexão levadas a cabo pela escola da dinâmica da organização escola. Porém, a sua conceção só foi possível com o válido contributo dos vários atores que compõem a Comunidade Educativa.

Sendo um documento estruturante da política educativa da escola, constituirá, necessariamente, a matriz referencial, não apenas dos restantes instrumentos orientadores (Regulamento Interno da Escola, Plano Anual de Escola e demais planificações) mas, igualmente, da dinâmica da Comunidade Escolar, em particular, e da Comunidade Educativa, em geral.

O trabalho desenvolvido junto da comunidade educativa permitiu à equipa responsável adquirir um conhecimento mais aprofundado da realidade escola e do meio envolvente, identificando os seus principais anseios, problemas, constrangimentos e prioridades.

Ultrapassadas as dificuldades inerentes, por exemplo, à transposição ou integração de um plano de melhoria (de carácter mais conjuntural) num plano educativo (de índole estrutural), à definição e integração de objetivos transversais a vários eixos ou mesmo à definição de metas objetivas, mensuráveis e realistas, foi possível definir quatro eixos de ação que constituirão os grandes pilares do trabalho a desenvolver nos próximos quatro anos.

Aspira-se, pois, à concretização das metas e objetivos definidos para, em último, alcançarmos as finalidades deste Projeto Educativo de Escola. A divulgação deste projeto a toda a comunidade educativa constituirá uma oportunidade privilegiada para esse desiderato.

A implementação do presente projeto no lapso temporal compreendido entre os anos letivos 2018/19–2022/23 será acompanhada por todas as estruturas pedagógicas da comunidade escolar que zelarão pela sua avaliação contínua e apontarão sugestões de melhoria.

11- Fontes

- Filho, José Camilo dos Santos, *Projeto educativo da escola: fundamentação, conceito e níveis de concreção* in http://gajop.org.br/justicacidade/wp-content/uploads/z-2775_1124.pdf (consulta em 14-11-2017)
- Vieira, Maria Agripina Ferreira Carriço Lopes (2013), *O Projecto Educativo de Escola como Instrumento de Liderança*, in http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/10202/1/ulfpie044873_tm.pdf (consulta em 14-11-2017)
- Macedo, Berta (199),1 “Projeto educativo de escola – do porquê construí-lo à génese da construção”, *Inovação*, Lisboa, revista do Instituto de Inovação Educacional, volume 4, n.º 2/3
- Lacão, Jorge (Prefácio e anotações), (2001), *Constituição da República Portuguesa*, 5.ª edição, Texto Editora
- Lei nº 49/2005, de 30 de agosto (Lei de Bases do Sistema Educativo. Republicação da Lei nº 46/86, com as alterações introduzidas pela Lei nº 115/97 e pela Lei nº 49/2005)
- Decreto-Lei 75/2008 (Aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré- escolar e dos ensinos básico e secundário)
- Decreto Legislativo Regional n.º 21/2006/M (Altera o Decreto Legislativo Regional n.º 4/2000/M, de 31 de janeiro, que aprovou o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos de educação e de ensino públicos da Região Autónoma da Madeira)
- Portaria n.º 245/2014 de 23 de dezembro (Aprova o regime jurídico da Aferição da Qualidade do Sistema Educativo Regional)
- Relatório de Autoavaliação da Escola Básica 1,2,3,/PE do Porto da Cruz, 2016
- Plano de Melhoria da Escola Básica 1,2,3,/PE do Porto da Cruz, 2017

- Projeto Educativo da Escola Básica 1,2,3,/PE do Porto da Cruz (2012-2016), 2012
- Avaliação do Projeto Educativo da Escola Básica 1,2,3,/PE do Porto da Cruz (2012-2016), 2017

12- Anexo

Dados de referência para avaliação das metas do [plano estratégico](#):

Tabela 1

Objetivos PEE	PEE 2012-2016	PEE 2018-2022	2.º		5.º		7.º	
			PEE 2012-2016	PEE 2018-2022	PEE 2012-2016	PEE 2018-2022	PEE 2012-2016	PEE 2018-2022
A1.1			87,7%	90,3%	87,4%	90%	85,4%	87,9%
A1.2 _{Ing}					77,7%	80%	82,5%	84,9%
A1.2 _{Mat}							82,5%	84,9%
A1.3	Vide tabela 2 (aproveitamento por disciplina)							
A2.3	Vide tabela 3 (médias por disciplina)							
B1 Ocorrências	119%	113%						
B1 Participações	46%	44%						
B2	—	5%						
C2	450% (1)	473%						

(1) Dados referentes a 2017/2018

Tabela 2 - Percentagem de alunos com aproveitamento

Objetivos PEE Disciplinas	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo
	PEE 2012-2016	PEE 2012-2016	PEE 2012-2016
Português	95,0%	83,1%	81,8%
Ed. Musical/Música (1)	100,0%	93,6%	98,9%
E. F. M/Ed. Física	100,0%	80,4%	98,7%
Matemática	96,2%	71,7%	79,9%
EMRC (1)	99,2%	96,3%	100,0%
Estudo do Meio	97,5%		
Expressão Plástica	97,9%		
Apoio ao Estudo	98,3%		
Ed. Cidadania	99,6%		
HGP/História		91,3%	90,3%
Físico-Química			92,8%
Ciências Naturais		93,2%	98,4%
Francês			83,4%
Geografia			92,5%
Inglês		84,5%	81,5%
Ed. Tecnológica		97,7%	
TIC (1)			96,3%
Ed. Visual		90,9%	95,6%

(1) Nestas disciplinas o número de alunos na totalidade do ciclo é diferente das restantes

Tabela 3 - Média final de cada disciplina

Objetivos PEE Disciplinas	1.º ciclo		2.º ciclo		3.º ciclo		Média	
	PEE 2012-2016	PEE 2018-2022						
Português	75%	75,8%	62%	63%	59%	60%	65%	66%
HGP/História			66%	67%	66%	67%	66%	67%
Físico-Química					66%	67%	66%	67%
Ciências Naturais			70%	71%	69%	70%	70%	71%
Francês					86%	87%	86%	87%
Geografia					63%	64%	63%	64%
Ed. Tecnológica			66%	67%			66%	67%
TIC					64%	65%	64%	65%
Ed. Visual			66%	67%	66%	67%	66%	67%
Ed. Física	78%	78,8%	72%	73%	73%	74%	74%	75%
Ed. Musical/Música	77%	77,8%	68%	69%	—	—	72%	73%
Inglês			63%	64%	61%	62%	62%	63%
Matemática	77%	77,8%	60%	61%	60%	61%	66%	76%
EMRC	81%	81,8%	72%	73%	79%	80%	77%	78%
Estudo do Meio	80%	80,8%					80%	81%
Expressão Plástica	78%	78,8%					78%	79%